

# Areas reduzidas tornam difícil a vida doméstica

Imóveis projetados com pouco espaço e sem considerar o conforto ambiental do ocupante complicam a distribuição de móveis e objetos dentro das casas

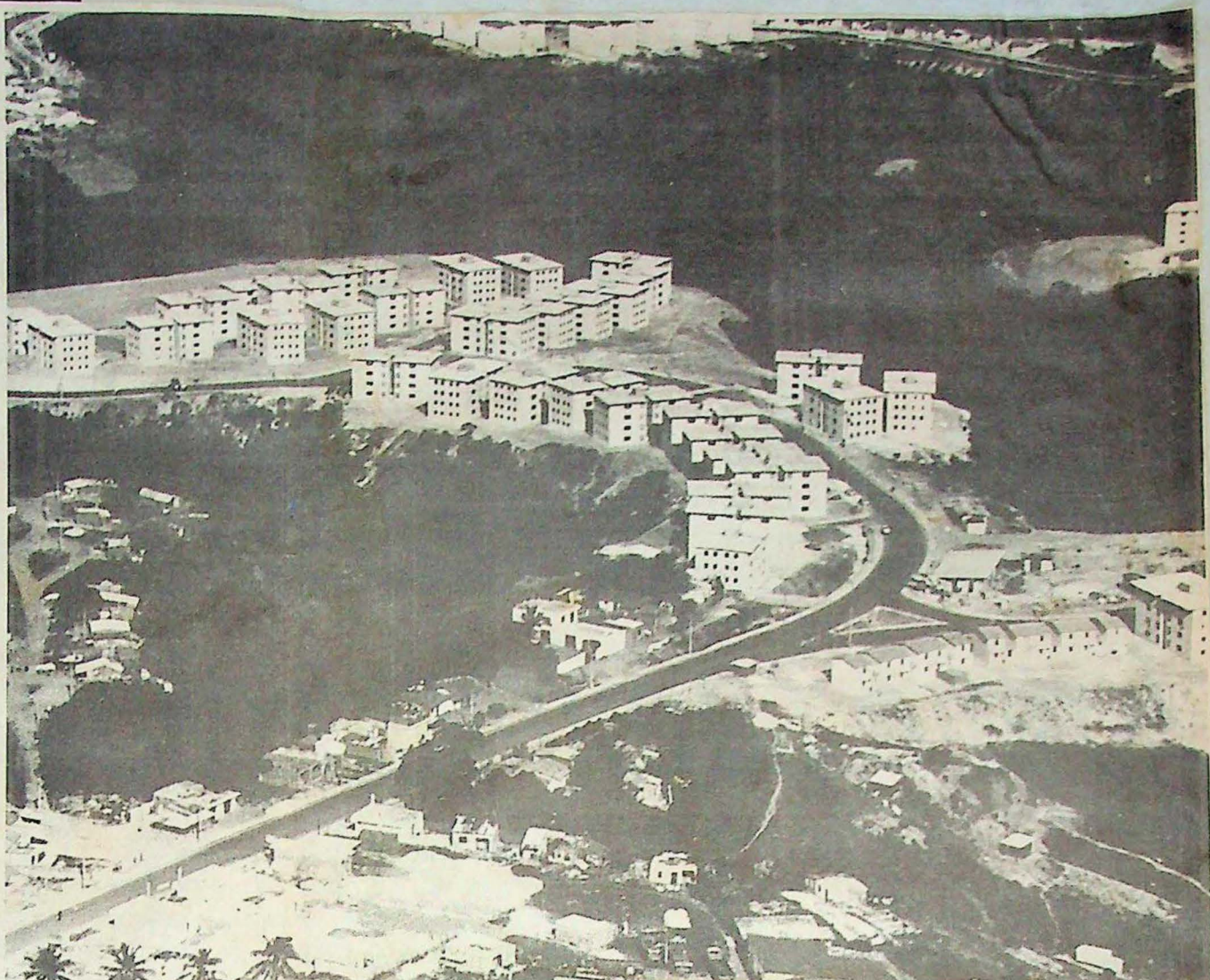
Ana Lúcia Barretto

Proprietário há quatro anos de um apartamento de um quarto com dependência, Edmilson Andrade, 26 anos, comerciante, depois de fazer a sua primeira reforma no imóvel, por causa do nascimento de seu único filho, admite com muita ironia que seu apartamento é de "um quarto reversível para três". Roberto de Oliveira, 27 anos, engenheiro civil, proprietário também de um quarto e sala, acusa os próprios colegas de não projetarem direito os apartamentos, e por causa disso ele é obrigado a guardar seus sapatos na cozinha, já que o armário embutido, por ser muito pequeno, não comporta todos os pares de calçados. Márcia Carvalho, 50 anos, professora, não tem problemas em acomodar o marido e mais três filhos em um apartamento de três quartos. "O pior é ter que ser vizinha de gente descuidada que não valoriza o condomínio". Maria Pedreira, 29 anos, secretária, toda vez que quer passar ferro tem que reestruturar sua sala e colocar mais um móvel na mesa de passar. Essa histórias contadas pelos próprios donos de imóveis, às vezes de forma irônica, traduzem a insatisfação desses proprietários com a sua casa e comprovam a tese de que o baiano mora mal.

Para o presidente do Instituto dos Arquitetos da Bahia, Armando Branco, as queixas são resultado da redução da área de construção sem a preocupação com o conforto ambiental. A crise econômica com a consequente queda nas vendas foi o argumento usado pelos empresários para sensibilizar os vereadores a aprovar em 88 o novo Código de Obras. Para o IAB, a crise é circunstancial e uma edificação permanece por mais de 50 anos. Mesmo assim o tamanho da área não é tão funda-

mental. O importante, mesmo são os elementos que compõem o espaço como localização, iluminação e ventilação, explica Branco. "O código tanto esqueceu o conforto que fixou em 1,20m como o tamanho para uma janela e diminuiu a altura do teto".

**Desgaste** — A redução das medidas permitiu aumentar o adensamento das construções, ocasionando desde simples brigas com vizinhos até o desgaste das edificações. A engenheira Ângela Andrade concorda que o tamanho do imóvel não causa muitos transtornos. "Se houver um projeto arquitetônico bom, é possível morar bem, mesmo em espaço pequeno", afirma ensinando ainda que o proprietário não pode pensar em área residencial apenas imaginando as quatro paredes da casa. "As áreas de lazer comuns e as garagens também fazem parte do imóvel e devem ser aproveitadas como tal". Além disso, a "industrialização do lar" que cada vez mais fabrica equipamentos compactos, a mudança de costume das pessoas que estão vivendo mais do lado de fora de suas casas, a redução do número de filhos e o aparecimento da empregada diarista facilitam, segundo Ângela, a vida dentro de um apartamento. Já Armando Branco imagina uma pessoa morando em um apartamento virado para o poente, com o teto baixo, com pouca ventilação e luminosidade. "Se fôssemos fazer uma análise comportamental desses indivíduos, diríamos que eles são só Edmilsons, Robertos, Marias e Márcias de que falamos no começo. É assim que a maioria das pessoas vive". Armando Branco lembra que estão sendo entregues agora os apartamentos projetados com as novas medidas aprovadas pelo Código de Obras e recomenda para o consumidor insatisfeito e que se sentir lesado, que faça suas reclamações aos órgãos competentes.



A área de construção dos apartamentos é reduzida. Só um bom projeto arquitetônico pode ajudar na divisão dos espaços



Acomodar móveis e objetos em áreas pequenas é difícil